

Empatia Nos Cuidados Em Saúde

ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica/ Aline Albuquerque. – 1. ed. – Santana de Parnaíba- SP: Manole, 2023.

A empatia, no âmbito da saúde, emergiu nas últimas duas décadas, na obra é feita a conexão de empatia e direito do paciente a partir dos benefícios do uso terapêutico da empatia e do cuidado centrado no paciente.

A obra nos proporciona uma leitura de fácil compreensão, dividida em 5 parte que apresentam fundamentações e pesquisas sobre a efetividade da empatia nos cuidados de saúde, visando a desobjetificação do paciente, abordando temas sobre saúde, ética, direito e comunicação que enriquecem o aprendizado do leitor.

O objetivo principal foi analisar o cuidado de saúde mais seguro e respeitoso a partir do uso da empatia clínica nos cuidados de saúde, reconhecendo a qualidade do cuidado como direito à vida, à saúde e ao cuidado.

A parte I, *Empatia: introdução* é composta por dois capítulos. Neste foi descrito uma evolução histórica da empatia com as devidas colocações de sua relação com as emoções, além da diferença entre empatia e compaixão.

Continua, descrevendo os espaço da empatia na neurociência e as dimensões da empatia: emocional e cognitiva; admitindo a empatia emocional como “a capacidade de sentir uma emoção semelhante a do outro, distinguindo- se, estando, assim, necessariamente presente a consciência de que a emoção do outro não é a sua” (p.13) e a empatia cognitiva como “um processo no qual imagino os estados mentais de outra pessoa, a partir de suas crenças, desejos e experiências, pressupondo uma mudança egocêntrica, ou seja, um movimento do centro de nossa agencia para outra pessoa” (p. 16).

Discute o a empatia com importante função epistêmica de gerar conhecimento na tomada de decisão perante a moralidade, julgamento, motivação, percepção moral e de comportamento pró- social.

A parte II, *Empatia nos cuidados de saúde*, é dividida em quatro capítulos. Neste a empatia clínica é conceituada como “uma capacidade multidimensional de duas dimensões: uma cognitiva, na qual o profissional entende a perspectiva do paciente e outra emocional, por meio da qual o profissional sintoniza com as emoções do paciente” (p. 55) a partir de três componentes: social, físico e mental.

Reforça os benefícios do cuidado empático como um impacto positivo que favorece a adesão do paciente, melhora os resultados de saúde, a relação de confiança, dentre outros;

favorecidos a partir de uma habilidade, comunicação empática, além de reconhecer os obstáculos para o exercício da empatia nos cuidados de saúde.

A parte III, *Ética na Prática Clínica: Direito do Paciente*, é dividida em dois capítulos que reforçam a dignidade humana do paciente enquanto um sujeito de direito e que necessita de um mínimo moral em relação aos cuidados de saúde.

Com fundamento nos alicerces éticos dos direitos dos pacientes, o paciente deve ser o protagonista e participante nos cuidados de saúde, preferenciando suas vontades e necessidades para tomada de decisões; além de reconhecer a vulnerabilidade acrescida diante da fragilidade em contextos desfavoráveis de saúde.

Portanto, em detrimento dos alicerces éticos e em decorrência dos direitos humanos aplicados a saúde, os direitos dos pacientes vem sendo cada vez mais abordados em legislações internacionais e tratados, realçando o direito à vida, a privacidade, liberdade, informação, saúde e também a não discriminação ou não submissão a tratamento degradante.

A parte IV, *Empatia clínica e bioética nos cuidados de saúde*, é dividida em dois capítulos, onde a autora busca expor as contribuições da empatia clínica para implementação dos direitos dos pacientes, reforçando que o cuidado empático é responsável pelo melhor manejo do profissional com pacientes em situações pós-traumáticas ou crônicas, além de apresentar melhores resultados e satisfação dos pacientes. Isto, reflete diretamente na bioética clínica, visto sua função de lidar com questões emergentes dos cuidados de saúde através de ferramentas éticas, sendo a empatia clínica uma maneira de humanizar a relação e enfrentar diretamente a redução do paciente a sua condição fisiológica.

Por fim, a parte V, *“Empatia e Comunicação na prática clínica”*, é dividida em três capítulos que objetivam realçar a importância desta empatia em processos, protocolos de comunicação de más notícias, incidentes de segurança do paciente e processos de *disclosure*.

São mencionadas pesquisas que demonstram a falta de clareza na comunicação entre o profissional de saúde e o paciente, minimizando a empatia clínica como uma ferramenta para escuta de queixas.

Conclui-se, através da obra, a escassez da aplicabilidade da empatia nos cuidados em saúde, reforça a necessidade de profissionais que apliquem a empatia na garantia de direitos do paciente, cuidados éticos e comunicação, a fim de possibilitar uma conexão e compreensão humanizada de empatia, segurança do paciente e cuidado centrado no paciente, como meio de efetividade dos direitos dos pacientes e a ética clínica.

Por Mariana Rodrigues da Silva de Menezes e Luiza pinheiro.